

MAGNESITA

Danilo Mário Behrens Correia - DNPM/BA - tel.: (71) 3371-7481, fax: (71) 3371-5748 E- mail: danilo.correia@dnpm.gov.br

I - OFERTA MUNDIAL - 2006

As estatísticas mundiais sobre o setor indicam que as reservas de magnésio contido situam-se (após revisão das reservas da China, Austrália e Eslováquia) em um patamar de 3,8 bilhões de toneladas, destacando-se como maiores detentores: China (22,2%), Coréia do Norte (19,3%), Rússia (18,8%) e Brasil (8,9%), passando atualmente, a representar a 4ª maior reserva mundial. A quase totalidade das reservas nacionais desse bem mineral está localizada na Serra das Éguas, em Brumado, no Estado da Bahia. No tocante à produção mundial em abril de 2005, os EUA publicaram aviso de ultimato à Rússia e China para pararem o dumping do magnésio por eles produzidos. Para a China, foram aplicadas duas sobretaxas para ligas de magnésio, uma de 49,66% ad valorem para duas companhias específicas e outra de 141,49% para outros produtores. Em maio de 2005, um dos produtores de magnésio da Rússia e um produtor de alumínio americano apelaram a Corte Internacional de Comércio pedindo revisão dessas tarifas. Em agosto de 2005, os produtores americanos de magnésio, entraram com uma queixa no Departamento de Comércio americano denunciando que o magnésio produzido no Canadá e o reciclado na França seriam refusão do magnésio chinês, exportados para os EUA como se fossem produzidos nesses países. A despeito dessas restrições, as exportações de magnesita chinesa para os EUA, alcançaram 73% no ano de 2005, em virtude do incremento na demanda de magnesita calcinada a morte naquele país. Cerca de 60% dos compostos de magnesita consumidos no EUA foram para uso refratário e os 40% restantes usados na agricultura, química, construção, ambiental e aplicações industriais. No caso brasileiro, as constantes oscilações do mercado ocasionaram, em 2006, um decréscimo de 16% na produção nacional em relação ao ano de 2005, fruto de uma retração do mercado de magnesita caustica.

Reserva e Produção Mundial

Discriminação Países	Reservas ¹ (10 ³ t)		Produção (10 ³ t)		
	2006 ^(p)	%	2005 ^(r)	2006 ^(p)	%
Brasil	345.000	8,9	386	324	7,7
China	860.000	22,2	1.350	1.400	33,3
Coréia do Norte	750.000	19,3	346	350	8,3
Rússia	730.000	18,8	317	330	7,8
Eslováquia	320.000	8,4	288	130	3,1
Turquia	160.000	4,1	980	850	20,2
Austrália	120.000	3,1	97	100	2,4
Índia	55.000	1,4	104	105	2,5
Espanha	30.000	0,8	151	150	3,6
Grécia	30.000	0,8	144	145	3,4
Áustria	20.000	0,5	202	200	4,8
Estados Unidos	15.000	0,4
Outros Países	440.000	11,3	120	120	2,9
TOTAL	3.875.000	100,0	4.606	4.204	100,0

Fontes: DNPM-DIDEM e Mineral Commodity Summaries 2007.

Notas: (1) Reservas (medida + indicada) em MgO contido

(r) Revisados

(p) Dados preliminares, exceto Brasil.

(...) Dados não disponíveis.

II - PRODUÇÃO INTERNA

A quase totalidade da produção brasileira de magnesita bruta e calcinada é proveniente do Estado da Bahia (98,0%), contribuindo o Estado do Ceará com apenas 2,0%. O principal produtor do país é a Magnesita S.A., que respondeu, esse ano, por cerca de 75,0% da produção nacional e os 25,0% restantes foram distribuídos entre as empresas Ibar Nordeste S.A. (12,3%), Indústrias Químicas Xilolite S.A (11%) e Refratários do Nordeste S.A, o restante. A Magnesita S.A. opera integrada verticalmente nas etapas de extração e industrialização, produzindo magnesita calcinada e cáustica, *sinter* magnésiano, massa e tijolo refratários. A Ibar Nordeste, além da produção do *sinter* e de cáustica, mantém anualmente comercialização de cerca de 40mil toneladas de rejeito da mina, para a Fabrica de Cimento CIMPOR (antiga Lafarge, adquirida por um Grupo Português), localizada em Brumado, para utilização como carga para mistura no cimento. O mercado de magnesita cáustica continuou a tendência de queda, fechando o ano de 2006 com uma retração de 29% se comparado ao ano de 2005, acumulando uma perda no período 2004-2006, da ordem de 40%; já o de *sinter* interrompeu sua tendência de alta, encerrando o ano de 2006 , com leve baixa de 9% em relação a 2005, fruto de uma pequena retração do mercado. Em relação à capacidade instalada de 400.000t/ano, ocorreu ociosidade de 19 %, proveniente da redução da produção tanto de *sinter* quanto de magnesita cáustica, uma vez que a demanda ficou em patamares inferiores ao esperado.

III - IMPORTAÇÃO

No ano de 2006, o volume importado de magnesita beneficiada: magnesita calcinada à morte, eletrofundida e sulfatos de magnésio, após ter experimentado em 2005 alta de 40% em relação ao ano anterior, manteve essa tendência em 2006, embora em percentuais mais modestos (13%), fruto da importação de 2.521t de sulfatos de magnésio, que em anos anteriores não eram registrados, refletindo talvez um novo comportamento do mercado. Os principais países fornecedores foram: Canadá (39%), China (21%), México (10%), EUA (7%) e Argentina (6%), respondendo por cerca de 83% dessas importações, no valor de US\$ 8,3 milhões. No que concerne à importação de semi e manufaturados, que praticamente acompanhava o mercado de magnesita beneficiada, em função da expressiva alta, em 2006, na importação dos semimanufaturados (30.266 t contra 10.991 do ano anterior), o volume alcançou a marca de 37.670 t, embora isso não tenha se refletido numa evasão de divisas superior ao ano de 2005 alcançando praticamente os mesmos US\$ 30,5 milhões, em função da atual cotação do dólar em relação à moeda nacional, tendo como maiores fornecedores basicamente a União Européia (53%) e a Ásia (38%), com relação aos compostos químicos o mercado permanece estável em patamares pouco acima de 2.500 t, oriundas principalmente da Alemanha (78%) e EUA (13%), gerando um dispêndio da ordem de US\$ 1,7 milhões. Cumulativamente as importações atingiram US\$ 40,5 milhões.

MAGNESITA

IV - EXPORTAÇÃO

As exportações de magnesita beneficiada, que no ano de 2005 haviam sofrido uma queda de 35% em relação ao ano de 2004, em 2006 voltou a crescer 28%, evidenciando um mercado de pouca estabilidade. Os principais países consumidores foram: Paraguai (37%), Polônia (23%), Argentina (10%), Chile (8%) e República Federativa da Alemanha (5%), correspondendo a 83% das exportações brasileiras, gerando divisas da ordem de US\$ 20,4 milhões. Observa-se, que mesmo tendo havido uma expansão nas exportações, o mercado continua voltado de forma expressiva para o Mercosul (51%), evidenciando uma tendência de fortalecimento do Bloco. Entretanto com relação às exportações de semi e manufaturados que a cada ano vinha tendo leves altas, mas de forma contínua refletindo um mercado bastante estável, experimentou uma queda de 80% nas exportações de manufaturados em 2004 mantendo essa tendência de queda em 2005, apresentando ligeira recuperação em 2006 com aporte de apenas US\$ 6 milhões. As exportações de compostos químicos apresentaram uma queda acentuada de 32,7%, em virtude da redução das exportações de silicato de magnésio que despencaram de 1.068 t em 2005 para 719 t em 2006 ocasionando uma receita em torno de US\$ 568 mil, tendo como principais países de destino: Estados Unidos (59%), Mercosul (34%) e Índia (9%), enquanto as de magnesita bruta, no ano de 2006, mantiveram-se estáveis, porém em quantidades irrisórias. Esse desempenho nas exportações fez com que o país fechasse o ano com um déficit de US\$ 16,2 milhões, em virtude do aumento considerável das importações de semimanufaturados amenizado pelo acréscimo nas exportações de magnesita calcinada a morte.

V - CONSUMO

A demanda interna de magnesita calcinada à morte está ligada, principalmente, aos parques siderúrgicos nacional, que utilizam mais de 80,0% desta commodity para a produção de refratários. Os 20,0% restantes foram consumidos pelas indústrias de cimento e de vidro. Em relação a magnesita cáustica, observou-se, que em 2006, houve excedente de produção em relação à demanda absorvida pelo mercado consumidor (cerca de 43,2 mil t), formado principalmente pelas indústrias de fertilizantes, abrasivos, siderurgia, rações e produtos químicos. A magnesita para algumas aplicações refratárias pode ser substituída pela alumina, cromita e sílica.

Principais Estatísticas - Brasil

Discriminação		2004 ^(r)	2005 ^(r)	2006 ^(p)
Produção:	Magnesita bruta (t)	1.339.441	1.342.754	1.163.422
	Magnesita beneficiada ⁽¹⁾ (t)	366.174	386.759	323.902
Importação:	Magnesita bruta / Beneficiada (t)	4/ 8.013	350/ 13.293	123/ 15.247
	(10 ³ US\$-FOB)	16/ 5.380	37/ 8.225	51/ 8.295
	Semi + manufaturados (t)	16.577	18.662	37.670
	(10 ³ US\$-FOB)	25.785	30.587	30.517
	Compostos Químicos (t)	2.386	2.569	2233
	(10 ³ US\$-FOB)	1.852	2.191	1.718
Exportação:	Magnesita bruta / Beneficiada (t)	13/ 98.440	43/ 63.625	16/ 88.168
	(10 ³ US\$-FOB)	3/ 14.875	19/ 12.161	6/ 20.422
	Semi + manufaturados (t)	9.059	5.055	5.861
	(10 ³ US\$-FOB)	6.875	6.004	6.014
	Compostos Químicos (t)	1.037	1.068	719
	(10 ³ US\$-FOB)	617	720	568
Consumo Aparente ⁽²⁾ :	Magnesita bruta (t)	1.339.442	1.342.748	1.163.539
	Magnesita beneficiada (t)	275.747	331.359	250.981
Preço médio:	Magnesita (C C) 3 (US\$/t-CIF)	165,00	297,00	297,00
	Magnesita (C C) 4 (US\$/t-FOB)	186,00	227,00	231,00
	Magnesita (C M) 5 (US\$/t-FOB)	233,00	250,00	269,00

Fontes: DNPM-DIDEM, SRF-CIEF - SECEX-DTIC.

Notas: (1) Inclui magnesita eletrofundida e calcinada (r) revisado
(2) Produção + Importação – Exportação (p) preliminar

(3) Magnesita Calcinada Caustica – Base Portos Europeus

(4) Magnesita Calcinada Caustica – Mercado Interno – Brumado - BA

(5) Magnesita Calcinada à Morte – Mercado Interno – Contagem – MG (dólar considerado 2,17).

VI - PROJETOS EM ANDAMENTO E/OU PREVISTOS

A Xilolite, através de recursos próprios, pretende investir nos próximos três anos, R\$ 8,2 milhões envolvendo infraestrutura, aquisição e reforma de equipamentos, além de R\$ 220 mil em recuperação ambiental. A Magnesita S.A., de forma mais modesta, projeta investir nos próximos três anos, apenas R\$ 2 milhões em infraestrutura e na aquisição e reforma de equipamentos, visando aumentar sua capacidade de produção e, R\$ 500 mil na área de meio ambiente (revegetação de área degradada). A Ibar Nordeste, não mencionou qualquer investimento para os próximos três anos.

VII - OUTROS FATORES RELEVANTES

As três principais indústrias localizadas no sudoeste baiano (Magnesita S.A., Ibar Nordeste e Xilolite) geraram, em 2006, o equivalente a US\$ 3,0 milhões de ICMS e, aproximadamente, US\$ 631 mil de Compensação Financeira pela Exploração Mineral - CFEM, somente com as vendas de magnesita, fruto de investimentos da ordem de US\$ 2,8 milhões, absorvendo um contingente de 336 pessoas como mão-de-obra direta e 48 terceirizados, evidenciando uma redução de 46% dos postos de trabalho em comparação com o ano anterior. Mesmo assim, esse desempenho no tocante a arrecadação da CFEM, mantém ainda a região como a segunda arrecadadora do Estado da Bahia.